

Relato de experiência de ações em diferentes áreas temáticas da extensão em Guaraqueçaba - PR

Report of experience of actions in different extension thematic areas in Guaraqueçaba - PR

RESUMO

O presente projeto teve por objetivo desenvolver ações de extensão universitária para as comunidades tradicionais caiçaras residentes no município de Guaraqueçaba, fortalecendo assim o desenvolvimento socioambiental, socioeconômico e sociocultural local. As ações por meio de oficinas em várias linhas de extensão são desenvolvidas para as comunidades tradicionais caiçaras residentes na Área de Proteção Ambiental de Guaraqueçaba, litoral norte paranaense. Na vigência do Projeto Floração foram realizadas duas edições nos meses de outubro/2018 e julho/2019 e várias oficinas com diferentes temas dentro das áreas temáticas da extensão. Participaram 95 extensionistas entre professores, alunos e voluntários e foram atendidas 350 pessoas, entre elas crianças, adolescentes e adultos.

PALAVRAS-CHAVE: Comunidade. Cultura. Extensão.

ABSTRACT

The objective of this project was to develop university extension actions for the traditional Caiçaras communities residing in the municipality of Guaraqueçaba, thus strengthening local socio-environmental, socioeconomic and socio-cultural development. The actions through workshops in various extension lines are developed for the traditional Caiçaras communities residing in the Guaraqueçaba Environmental Protection Area, north coast of Paraná. During the Flowering Project, two editions were held in October / 2018 and July / 2019 and several workshops with different themes within the extension's thematic areas. Ninety-five extension workers participated, including teachers, students and volunteers, and 350 people were served, including children, adolescents and adults.

KEYWORDS: Communities. Culture. Extension

Rodrigo Quirino da Silva
Rodrigo.engforest@gmail.com
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná – Campus Dois Vizinhos,
Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Daniela Cleide Azevedo de Abreu
danielaabreu@utfpr.edu.br
Universidade Tecnológica Federal
do Paraná - Campus Dois Vizinhos,
Dois Vizinhos, Paraná, Brasil

Recebido: 19 ago. 2019.

Aprovado: 01 out. 2019.

Direito autoral: Este trabalho está
licenciado sob os termos da Licença
Creative Commons-Atribuição 4.0
Internacional.



INTRODUÇÃO

Os temas do desenvolvimento sustentável são divididos em quatro dimensões principais: social, o qual está relacionado as necessidades humanas, saúde, educação, melhoria da qualidade de vida e justiça; ambiental, trata-se da preservação e conservação do meio ambiente, com ações que abrange a reversão do desmatamento, proteção das florestas e da biodiversidade, combate à diversificação, uso sustentável dos oceanos e recursos marinhos até a adoção de medidas efetivas contra mudanças climáticas; econômica relacionada ao uso e esgotamento dos recursos naturais, a produção de resíduos, o consumo de energia e o institucional, o que se refere sobre a capacidade de colocar em prática os ODS.

Assim as ações nas duas edições foram voltadas para atender alguns dos objetivos de desenvolvimento sustentável tais como o trabalho decente e desenvolvimento econômico, cidades e comunidades sustentáveis e vida na água.

De acordo com Rodrigues et al. (2013), a extensão universitária possui papel importante no que se diz respeito às contribuições que pode trazer frente à sociedade. É preciso, por parte da universidade, apresentar concepção do que a extensão tem em relação a comunidade em geral. Colocar em prática aquilo que foi aprendido em sala de aula e desenvolvê-lo fora dela.

Segundo Nunes e Silva (2012), o fortalecimento da relação universidade e sociedade prioriza a superação das condições de desigualdades e exclusão existentes. Através de projetos ambientais e sociais, a universidade socializa seu conhecimento e disponibiliza seus serviços, exercendo sua responsabilidade social, ou mesmo sua missão: o compromisso com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.

Como afirma Castro (2004, p. 14), a extensão

[...] se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre as várias áreas do conhecimento. Para isso é necessário criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade; potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana, e assim a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocar no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social.

Nesse contexto o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza instituído pela Lei nº 9.985 em 2000, propôs a divisão em dois níveis de utilização. Unidades de Proteção Integral, que têm como objetivo básico a preservação da natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos recursos naturais; e Unidades de Uso Sustentável, que têm como objetivo básico compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de parte de seus recursos naturais.

Segundo Gomes (2016) a sobreposição das UC's aos territórios tradicionalmente ocupados altera significativamente os modos de vida e as condições de reprodução cultural e social dos povos e comunidades tradicionais. Condicionando a problemas de ordem política, social e cultural, tomados pela restrição de uso e das práticas sociais, ou pela expropriação desses povos dentro do seu território.

Historicamente as comunidades construíram um saber-fazer próprio de sua visão de mundo, transmitido através das gerações e marcado pela oralidade

presente nas práticas presentes no cotidiano. Nelas estão incluídos saberes inatos sobre o manejo dos recursos naturais de seus territórios

Tais comunidades tradicionais são grupos culturalmente diferenciados, que possuem relações específicas com o território e com o meio ambiente no qual estão presentes. Respeitam também o princípio da sustentabilidade, em busca da sobrevivência das gerações presentes sob os aspectos físicos, culturais e econômicos, bem como assegurando as mesmas possibilidades para as próximas gerações destes povos tradicionais.

Dentre as áreas de conservação presentes no estado do Paraná, o município de Guaraqueçaba localizando no litoral do norte Paraná, torna-se parte desse panorama, praticamente toda a área do município concentra um mosaico de UC's, corresponde a 98% área total do município.

As UC's, indiscutivelmente, têm papel de grande valia à proteção da biodiversidade das riquezas da fauna e flora. Entretanto, se apresentam implicações socioeconômicas, com a aplicação da legislação ambiental diretamente afetando o modo de vida das populações tradicionais residentes no município.

Assim a universidade torna-se imprescindível na disseminação e da reformulação de atividades que busquem soluções que contribuam para o fortalecimento da comunidade, através da compatibilização dos conhecimentos aprendidos na academia, de forma mútua aprender com os saberes dessas comunidades na troca de valores e novas perspectivas.

MATERIAL E MÉTODOS

As ações do Projeto Floração foram desenvolvidas na modalidade de oficinas nas áreas temáticas de Meio Ambiente, Educação, Comunicação, Produção e Tecnologia, Saúde, Trabalho, Comunicação e Cultura. Foram realizadas duas edições de 10 dias nos meses de maio/2018 e julho/2019 e em diferentes locais, possibilitando envolver mais pessoas das comunidades, bem como diferentes faixas etárias. As ações referente a mês de maio de 2018 foram realizadas nos seguintes locais. No centro da cidade, projeto teve o apoio do Centro de Referência Social, também conhecido como CRAS de Guaraqueçaba. Neste local foram realizadas as oficinas: "Fabricação de Sabonetes Artesanais com Plantas Medicinais"; "Identificação de Plantas Medicinais" e "Noções Básicas de Primeiro Socorros para Gestantes". Ainda na sede do município foram desenvolvidas as oficinas de "Plantas Alimentícias Não convencionais", "Artesanato Caiçara" e apresentação do "Fandango Caiçara" com jovens da comunidade.

Na Comunidade do Costão foram realizadas as seguintes oficinas: "3 R's da Sustentabilidade", "Tinturas Naturais", "Coflor", "Tinturas Naturais", "Higiene Básica", "Higiene Bucal", "Brincando de Matemática" e um "Bazar Social" com doações de roupas para as famílias. Na Comunidade de Tibicanga algumas ações foram repetidas como as oficinas de "Higiene Bucal", "Compostagem doméstica", "Coflor", "Brincando de Matemática" e "Tinturas Naturais".

Na Comunidade do Abacateiro, as ações foram destinadas para os docentes, discentes e profissionais voluntários extensionistas. A ação nesse local foi planejada e realizada com o apoio da própria comunidade caiçara com o propósito de que os extensionistas pudessem conhecer o modo de vida e a cultura caiçara.

Na edição do mês de julho de 2019, as ações foram realizadas em quatro locais: na sede de Guaraqueçaba, na Comunidade do Costão, na Cooperativa Arte Nossa e na Comunidade do Abacateiro. Algumas oficinas foram repetidas devido a

demanda da comunidade na sede e na Comunidade do Abacateiro. Na Comunidade do Costão foram realizadas a oficina de “Usina de Brinquedos”, “Bem Estar Animal”, “Higiene e Saúde Básica”, “Implantação de Casa de Sombra” e “Horta Comunitária”, além do “Bazar Social”. Na área Cultural, foram desenvolvidas oficinas sobre “Artesanato Caiçara”, “Lendas Caiçaras”, “Vivência Socioambiental e Cultural” e o “Fandango Caiçara”.

Resultados e Discussão

Comparando as ações realizadas em 2017/2018, observa-se que na vigência do projeto de 2018/2019 houve aumento na procura para a participação no projeto pelos acadêmicos de graduação tanto da UTFPR, como de outras IES locais e até mesmo de outros países, possibilitando assim desenvolver ações nas diferentes áreas temáticas da extensão e principalmente de forma interdisciplinar com a colaboração de outros docentes.

Diante de muitas ações que foram realizadas, embora todas sejam relevantes será realizado um relato de experiência apenas de algumas oficinas. Na área de Meio Ambiente e Educação, a Educação Ambiental e Educação Básica foram trabalhadas nas Comunidades do Costão e Tibicanga em escolas da rede municipal para crianças com idades de 6 a 12 anos. Os extensionistas do curso de Engenharia Florestal, Agronomia e Educação do Campo em outubro de 2018 desenvolveram inicialmente atividades práticas nas Comunidades do Costão e Tibicanga sobre temas de conscientização ambiental ensinando os 5 R’s da sustentabilidade (repensar, recusar, reduzir, reutilizar e reaproveitar).

Os conceitos de ações práticas da sustentabilidade foram aplicados para os participantes em oficinas sobre como fazer a “Compostagem Doméstica” onde aprenderam a separar os resíduos orgânicos e elaborar a composteira. Na oficina “Fabricação de Brinquedos com Materiais Recicláveis” os extensionistas em conjunto com as crianças e adolescentes confeccionaram vários brinquedos a partir de garrafas PET e na oficina “Brincando de Matemática” realizaram o reforço da matemática básica utilizando jogos educativos confeccionados com materiais recicláveis. Contudo, observou-se certa dificuldade em aplicar os 5 R’s para as crianças e adolescentes, provavelmente por serem conceitos muitas vezes semelhantes e a repetição se tornou confusa na sua aplicação prática. Fato também que contribuiu na reflexão dos extensionistas para melhorar a metodologia e atingir o objetivo da oficina. Em julho de 2019, as oficinas foram melhor planejadas e interligando os temas e com mudanças na metodologia. Trabalhou-se com os 3 R’s da sustentabilidade onde os conceitos foram aplicados em outras oficinas na escola municipal da Comunidade do Costão. Grupos de alunos do curso de graduação em Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia realizaram uma atividade explicando sobre “Coleta e Separação de Resíduos Sólidos”. Nessa oficina o público alvo foram mulheres pescadoras artesanais que atuam na coleta e separação de resíduos na baía de Guaraqueçaba. Já os extensionistas do curso de graduação em Engenharia Florestal e Agronomia, trabalharam com os conceitos reciclar e reaproveitar em oficinas específicas como “Usina de Brinquedos” onde ensinaram as mulheres a criar e confeccionar utensílios de cozinhas para as crianças a partir de latinhas de refrigerante. As caixas de leite foram destinadas a construção de uma casinha de bonecas com aproximadamente 1000 caixas de leite e revestida com retalhos de tecidos. A tampinhas das caixas foram usadas para compor um jogo de damas feito com uma tampa de pvc que iria para o lixo (Figura 1).

Figura 1 – Ações e produtos gerados com materiais recicláveis



Fonte: Abreu (2019).

Ao pensar no conceito reaproveitar, os acadêmicos trabalharam com companhias de arrecadação de roupas usadas durante 10 meses, e com o resultado dessa ação foi transformada em ação social com no “Bazar Floração” com a distribuição de roupas para as pessoas das famílias carentes das comunidades, totalizando (1298 peças de roupas) em 2018 e (1391 peças de roupas) em 2019, entre elas para homens, mulheres e crianças (Figura 2).

Figura 2 – Aplicação do conceito reaproveitar em ações sociais para a comunidade



Fonte: Abreu (2019).

Na áreas temáticas de Comunicação, Trabalho e Produção e Tecnologia participaram também estudantes de pós-graduação da UFPR em Farmácia. Já na área de Cultura acadêmicos do curso de Gestão Ambiental da UFPR –Litoral e líderes comunitários com atividades diversas. Tais como a produção de alimentos com plantas não convencionais, o resgate de espécies regionais contemplando assim a comunicação e nas demais áreas com a oferta de oficinas como horta comunitária na parte de produção e tecnologia e a produção de sabonetes artesanais com plantas medicinais que ocorrem na região. Além das Instituições de Ensino de faculdades privadas da região sudoeste como os cursos de odontologia e fisioterapia e profissionais voluntários que contribuiram com ações na área temática da saúde, proporcionaram para as crianças, adolescentes e adultos novas perspectivas e cuidados no que se refere qualidade de vida com orientações sobre saúde bucal, higiene básica e atenção sobre a hipertensão, ações práticas, básicas e fundamentais orientadas por profissionais voluntários da área de odontologia, farmácia e acadêmicos de odontologia e fisioterapia de IES atendendo aproximadamente 90 crianças na área de saúde bucal, 35 crianças na higiene básica e 47 orientadas sobre a prevenção da hipertensão. Na área cultural, as ações foram desenvolvidas por pessoas da própria comunidade realizando oficinas sobre artesanato, lendas caiçaras e apresentações do fandango caiçara

através de dois grupos de fandango de Guaraqueçaba destinados aos extensionistas para que os mesmos pudessem entender o modo de vida e a cultura da região onde estão inseridas as comunidades tradicionais.

CONSIDERAÇÕES

O projeto de extensão Floração vem conquistando espaço a cada edição desenvolvida tanto dentro da comunidade acadêmica com a efetiva participação de acadêmicos extensionistas de vários cursos de graduação da UTFPR e de outras IES da região paranaense e até a nível internacional como Portugal, Argentina e Colômbia. O mais relevante é a crescente aceitação de suas ações em benefício proporcionado alternativa de renda, qualidade de vida e bem estar social para as pessoas das comunidades tradicionais residentes em Guaraqueçaba, litoral norte paranaense proporcionadas pelas atividades das diversas áreas e linhas de extensão.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio da Fundação Araucária pelo apoio da bolsa de extensão como auxílio financeiro. Nossos agradecimentos a Colgate pelo apoio nas doações de kits de higiene bucal e básica, as escolas pelo acolhimento das ações e infraestrutura que foram fundamentais para o desenvolvimento das ações. Ao prof. José Carlos Muniz por sempre estar disposto sem medir esforços e sua presteza para nos colocar em contato com demais lideranças na APA de Guaraqueçaba

REFERÊNCIAS

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores**. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 27., Caxambu, 2004. Anais... Caxambu: ANPEd, 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/t1111.pdf> . Acesso em: 01 ago. 2019.

GOMES, M. de F. V. B. et al. Cartografia das unidades de conservação e territórios dos povos tradicionais no Paraná. **Revista Confins [online]**. 27. 2016. Disponível em: <http://journals.openedition.org/confins/11000> ; DOI : 10.4000/confins.11000 . Acesso em: 03 ago. 2019.

NUNES, A.L. P. F.; SILVA, M. B. C. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. Ano IV, p. 119-133, 2012.

RODRIGUES, Andréia L.L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cad. Graduação-Ciências Humanas e Sociais**, Sergipe, v. 16, n. 1, p. 141-148, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas/article/viewFile/494/254> . Acesso em: 30 jul. 2019.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação. **Lei 9.985 de 18 de julho de 2000**. Ministério do Meio Ambiente.